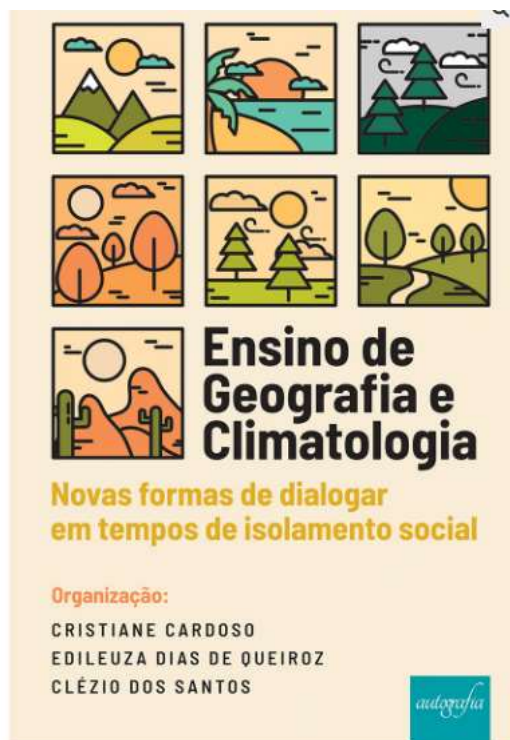


ENSINO DE GEOGRAFIA E CLIMATOLOGIA: Novas formas de dialogar em tempos de isolamento social. (orgs.): Cristiane Cardoso, Edileuza Dias de Queiroz e Clézio dos Santos. Rio de Janeiro, RJ: Autobiografia, 2021, 250p.



No capítulo de introdução da obra, Cristiane Cardoso e demais autores apresentam o projeto de Extensão do GEIA, que gerou a publicação do livro intitulado: Ensino de Geografia e Climatologia.

E de início, destaco um fragmento de seu texto, que muito diz aos docentes e discentes ou futuros professores.

“.. Nós, professores, estamos em constante construção, não dominamos todo o saber e principalmente as técnicas e tecnologias atuais, precisamos estar abertos para os aprendizados que vêm de nossos estudantes...”
(CARDOSO *et. al.*, 2021, p. 36).

Durante o tempo de pandemia, as atividades acadêmicas foram muito impactadas, bem como o processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o GEIA (Grupo de Estudos Integrados em Ambiente: Geografia e Ensino) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) tomou a iniciativa de produzir *lives*, e para isso, mobilizou inúmeros professores de diversas Instituições de Ensino Superior e do Ensino Básico.

Ao longo dos anos de 2020 e 2021 foram realizadas 30 atividades, disponibilizadas no canal do GEIA no You Tube (<https://www.youtube.com/c/geiaufrj>). E dentre estas, a presente obra, intitulada: *Ensino de Geografia e Climatologia: Novas formas de dialogar em tempos de isolamento social*, contempla o conjunto de exposições apresentadas, durante o primeiro e segundo ciclos de palestras.

O livro prefaciado pelo Prof. Dr. Antônio José Teixeiras Guerra (UFRJ), destaca o esforço dos organizadores, como exalta a iniciativa de compartilhar, mesmo em momentos de tempos difíceis, uma publicação de qualidade, voltada ao público discente, ainda em momento de formação e atualização dos docentes do ensino básico, com a apresentação de práticas e experiências didáticas, no corpo do livro, que fora dividido em duas partes.

A primeira parte que se chama: Ensino de Geografia e Formação, contempla seis capítulos, voltados ao ensino. No capítulo 1: *Ensino de geografia e a climatologia: Novas formas de dialogar em tempos de isolamento social*: A construção e efetivação de um projeto de extensão, os autores abordam o processo de realização do projeto de extensão produzido pelo GEIA. No capítulo 2: *Categorias fundantes da geografia na pesquisa e no ensino escrito*. A autora Dirce Maria Antunes Suertegaray, explana sobre as categorias fundantes da Geografia na Pesquisa e no Ensino. Capítulo 3: *Os desafios do ensino de Geografia na perspectiva inclusiva em tempos de isolamento social*, Marilza Santos da Silva trata da questão da inclusão no memento de tempos remotos. No texto do capítulo 4: *A educação de jovens e adultos e o ensino do clima: Uma análise a partir do material do programa EJA*, os autores refletem a partir da LDB o processo de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

No artigo: *Acessibilidade e inclusão no ensino de Geografia: A Contribuição da cartografia tátil*, Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena e Waldirene Ribeiro do Carmo, consideram a questão da inclusão, por meio da cartografia tátil. E no último capítulo da primeira parte, denominado: *Ele pagava pedações pequenininhos e colocava dentro da lata*, tá explicado, os autores Jader Janer Moreira Lopes e Luciana Maria Santos de Arruda, procura compreender a compreensão da paisagem por pessoas de baixa visão. Como eles apreendem ou guardam as paisagens apresentadas pela oralidade ou pelo toque.

Na segunda parte do livro, denominada: *Climatologia Geográfica*, a Geografia Física e seu ensino. Inicia no capítulo: *As águas de março: Os eventos extremos no ensino de climatologia geográfica*, a pesquisadora Micheli Souza da Silva, procura demonstrar como os eventos pluviais extremos na cidade do Rio de Janeiro pode ser explorada no ensino de climatologia, nos bancos escolares e universitários. No capítulo subsequente, o



o professor Antonio Carlos Oscar Junior, procura demonstrar as novas perspectivas de leitura geográfica frente as mudanças climáticas na escala da região metropolitana e do processo de metropolização. No capítulo 9, os autores Maria Oliveira da Costa e Lucas da Silva Quintanilha falam do ensino de Geografia e os riscos socioambientais. Agora na perspectiva do ensino de climatologia em sala de aula, Luana Nobrga, apresenta a utilização das metodologias ativas e suas vantagens. E por fim, no último capítulo da segunda parte, Karine Bueno Vargas, trata a Biogeografia aplicada ao ensino de Geografia, também a partir de metodologias ativas.

Encerro essa apresentação, fazendo um convite à leitura dessa obra que considero muito importante para a formação. E espero que o leitor possa se dar a oportunidade de apreciar a presente obra, que muito acrescenta no processo formativo e nos atualiza, frente as novas demandas e possibilidades de ensino de Geografia, que foram desenvolvidos, durante o período da pandemia, mas que podem continuar a serem utilizados de maneira híbrida. Maneira essa, que pode ser a ponte para a reconstrução e reformulação do entendimento dos conceitos e geográfico, como a paisagem, que segundo Jader e Luciana, apresentam no capítulo seis (Ele pagava pedações pequenininhos e colocava dentro da lata, tá explicado).

“... Como guardar paisagens (...). Tem que transver, saciar-se de coisas que enchem o humano de orgulho, pegar os pedações que estão por aí e guardar. Tem que saber olhar e desacreditar no existido...” (LOPES e ARRUDA, 2021, p. 131).

Boa leitura a todos.

Recebido em dezembro de 2022.

Revisão realizada em dezembro de 2023.

Aceito para publicação em janeiro de 2024.